Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM EM FERIDAS TRAUMÁTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Relatoria: Rafaela Valter
Felipe dos Santos Ramiro da Silva
Thais Telles Mônico

Autores: Rubens José Loureiro
Glaucia Rebeca Barbosa Ramos Klein
Cinthya Sellos Mariano

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Relato de experiência

Resumo:

Introdução: As feridas, que podem ser traumáticas, cirúrgicas ou endógenas, resultam na perda da integridade da pele. São causadas por diversos tipos de traumas, como quedas, queimaduras, além de acidentes automobilísticos, sendo classificados como agudas. O tratamento requer avaliação clínica embasado em conhecimento científico. A escolha das coberturas e seu manejo exigem conhecimento dos materiais e da fisiopatologia das feridas, tecidos e cicatrização. Objetivo: Relatar a experiência acadêmica vivenciada durante o estágio curricular obrigatório no cuidado e acompanhamento de uma paciente com ferida traumática. Método: Trata-se de um relato de experiência sobre o cuidado de enfermagem a uma paciente com ferida traumática, ocasionada por um acidente automobilístico. Dessa forma, foi realizado através de visitas domiciliares em um território inserido na Região Metropolitana da Grande Vitória, Espírito-Santo, Brasil, durante o estágio curricular obrigatório na Atenção Primária à Saúde (APS), da graduação em Enfermagem de uma instituição privada da mesma localidade. Com isso, foram realizados os cuidados e avaliações seguindo a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Resultados: A Avaliação de Enfermagem é crucial no Processo de Enfermagem dentro da SAE, permitindo identificar fatores que podem afetar o processo de cicatrização, assim possibilitando o estabelecimento de um plano de cuidado para o manejo da ferida. O enfermeiro é responsável pela avaliação e intervenções na ferida, compreendendo os processos de cicatrização e os passos necessários para o manejo adequado. Isso permite ao profissional escolher com precisão a cobertura apropriada, considerando o tecido presente na ferida, e fornecer orientações de Enfermagem para os cuidados subsequentes. Com essa conduta, obtivemos um excelente prognóstico em 2 meses, com melhora significativa a cada visita. Considerações finais: Essa abordagem reforça o papel essencial do enfermeiro na APS, desde uma escolha de cobertura até a elaboração de um plano de cuidado, garantindo uma conduta de qualidade baseada em conhecimento teórico para uma recuperação eficaz.